

Retalhos históricos

Por AGOSTINHO PIZARRO

No ano de 1823, já lá vão cento e cinquenta e cinco anos, o País sofreu um golpe de Estado que ficou conhecido pelo nome de «Vila-Francada», que encerrou a primeira experiência liberal portuguesa, iniciada três anos antes, cujo nome resultou por ter sido em Vila Franca o centro da rebelião e consequente concentração das tropas revoltadas.

As causas que motivaram aquele movimento revolucionário, foram a independência do Brasil, a existência interna de uma poderosa corrente tradicionalista desfavorável ao constitucionalismo e as dificuldades por que passava a experiência liberal espanhola devido à invasão do país vizinho por um exército francês.

No mês de Abril de 1824, opera-se nova revolta, mas desta vez atingindo a pessoa do rei D. João VI, revolta essa que teve por chefe o Infante D. Miguel, que ao tempo era o comandante-chefe do exército que sublevar as tropas aquarteladas em Lisboa.

D. Miguel ordena inúmeras prisões políticas com o funda-

mento de que eram necessárias a fim de proteger o rei de um pretendido golpe de Estado e ao mesmo tempo para sufocar de vez a afronta dos chamados pedreiros livres.

D. João VI sabendo-se ameaçado, chama à sua presença o Infante D. Miguel a fim de resolver a situação, pensando que com algumas concessões, pudes-

Conclui na página 3

Reis de Espanha visitam PORTUGAL

«Tratado de Amizade» ratificado em Guimarães

Em comunicados divulgados simultaneamente, em Espanha pela Casa Real e em Portugal pela Presidência da República, foi tornada pública a data ofi-

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

REPAROS de perto e de longe

Problemas económicos

A população debate-se com graves problemas económicos.

O aumento do custo de vida tem reflexos profundos nos lares portugueses, naqueles lares, é evidente, que estão a ser sustentados apenas pelo chefe de família, que não tem outros

proventos além dos do seu trabalho e com a responsabilidade de agregados numerosos, nos reformados, nas famílias de modestos recursos, nos trabalhadores que nem sempre têm a actividade garantida.

O panorama social oferece perspectivas dramáticas e não sabemos o que será o futuro com esta subida espantosa dos preços. A miséria espreita multos lares e estes fenómenos (é da história), arrastam convulsões que não se desejam e cujas consequências atingem tudo e todos e deixam nos povos marcas profundas de luta e amargas lições.

Esta situação exaspera e intranquiliza. A incerteza do futuro, ao radicar-se nos espíritos, gera climas mórbidos e situações de neurose. E o país precisa de calma e de certezas para trabalhar e avançar para situação melhor e próspera.

A gravidade da situação económica e a penúria em que se debatem os lares dos trabalhadores medestos que pagam muito caro o pão que comem, são

Conclui na página 3

O Sr. Dr. Fernando Alberto Matos R. da Silva renunciou definitivamente ao mandato de vereador da Câmara Municipal de Guimarães

Confirmando a sua posição anteriormente assumida, o sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, dirigiu ao sr. Presidente da Câmara Municipal e Vereadores, a seguinte carta:

Ex.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães
Ex.ª Senhores Vereadores:

Entendendo que se mantém e até se agravou a situação descrita no meu pedido de suspensão do mandato, apresentado em 25 de Novembro de 1977—lembro, a propósito, que a dois meses do

termo da 2.ª sessão legislativa da actual legislatura a Assembleia da República não aprovou a lei das finanças locais, sem a qual a autonomia administrativa e gestora das Autarquias locais não é possível:

Tendo perdido a esperança que a descentralização e a autonomia

Conclui na página 2

A propósito da homenagem a Adalberto Sampaio no Ateneu Comercial do Porto

O título de homenagem e a propósito da exposição de desenhos de Adalberto Sampaio, a qual obteve um êxito invulgar pela vultosa concorrência e pelos inúmeros aquisidores (em

potência, já que o artista não quis comercializar a sua obra, exemplo raro de sensibilidade e de respeito pelo seu próprio espírito, para além do tema «O Cristo e a Virgem»), um grupo de artistas (escritores, poetas e pintores) portugueses—e não só—ofereceu-lhe um almoço, que decorreu no Ateneu Comercial do Porto, com larga audiência e em clima de muito bom humor e saudável camaradagem artística.

Conversou-se, recitou-se, cantou-se, brindou-se. Uma tarde de arquivar beleza e emoção para recordar.

Iniciativas destas são exemplo de solidariedade que agem como estímulo de criatividade

Conclui na página 2

Combate à Droga

Hoje, dia 21, pelas 21,30 horas, terá lugar no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães uma mesa redonda sobre a Prevenção da Droga e conta com a presença de deputados dos quatro grupos parlamentares, Polícia Judiciária e Gabinete Coordenador do Combate à Droga.

Ao correr da pena

25 de Abril

Quatro anos se passaram. Quatro anos são, indubitavelmente, o início de uma nova era. Contraditórios, confusos, talvez criando mais esperanças do que esperanças, mais desenganos do que alegrias.

A Liberdade pela qual os homens se sacrificam, tem e continuará a ter sempre a magia que desperta a luta e o combate pela sua defesa ou pela sua conquista. Jamais haverá outra razão mais forte, mais convincente, pela qual o ser humano oferece tudo, inclusivé a própria vida.

Pode por vezes um colapso político fazer perder a Liberdade por pouco ou muito tempo, mas sempre, sempre, ela será conquistada fiquem certos disso todos os tiranos, e de novo ralará com a mesma radiosidade, com a mesma esperança como nasce o Sol após a noite.

Neste aniversário não pudemos deixar de nos referir ao dis-

— CONCLUI NA PÁGINA 2



Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

SOLICITUDE

HOJE ESTÁS TRISTE.
A VIDA PESA-TE COMO UM GRANDE BLOCO DE GRANITO
E ESTÁS ROXO DE TRISTEZA.

MÁS DEIXA LÁ.
NÃO TE VIOLENTES DEMASIADO,
POIS ISSO NADA ADIANTA
E NÃO É VIRTUDE, MAS PECADO.

REAGE.
LEVANTA OS OLHOS AO ALTO
E DÁ UM SALTO
EM PENSAMENTO PARA O OUTRO LADO.

NAQUELA MARGEM HÁ SOSSEGO,
REINA MAIS CALMA
NUM DOCE ESTADO DE ALMA
E AS TRÉVIAS DISSIPAM-SE
NA TORRENTE DO CAUDALOSO RIO
E AS ÁGUAS REMEXIDAS
LEVAM-TE-ÃO ATÉ OUTRO DESTINO.

JÁ CINTILA NO CÉU A TUA ESTRELA
E TENES QUE FIXÁ-LA DEMORADAMENTE,
COM MODERAÇÃO, PARA VOLTARES A VÊ-LA.

VICENTE FERREIRA

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

curso proferido pelo Senhor Coronel Rogério dos Santos, no passado dia 3 de Fevereiro, data da revolta militar de 1927, no Porto. Efeméride lançada ao esquecimento que esse discurso lembra em palavras magoadas, sentidas pela ofensa com que atingiram os primeiros militares que se revoltaram contra a Ditadura, os quais vencidos, sofreram perseguições, foram deportados, perderam a sua carreira, quantos torturados nas prisões do Continente e do Tarragal. Nesse discurso — que há pouco tivemos ocasião de ler — esse distinto oficial que com outros oficiais pertencia ao regimento de Metralhadoras 2, de Guimarães, que teve parte activa nessa revolta, tem palavras de protesto indignado contra o silêncio a que foram votados, neste novo regime pois não se ouviu uma palavra sequer, nem a sua luta mereceu uma ligeira referência, como tampouco se recordou os fins superiores desse Movimento que eram salvar a República e a Liberdade.

Eram esses homens portugueses indefectíveis, honrados, honestos, que desejavam para as dificuldades da Pátria uma solução portuguesa.

Esquecê-los é uma ofensa, senão mesmo um ultraje.

A História também se escreve com essas omissões e com essas ingratidões. Como se escreve ainda, com desenganos e ilusões perdidas.

Como vivemos intensamente os acontecimentos de 3 de Fevereiro de 1927, não podíamos deixar de recordar neste dia o que o discurso do Coronel Rogério dos Santos refere.

Os Reis de Espanha em Guimarães

Faz parte do programa da visita de Suas Majestades os Reis de Espanha a Portugal, a vinda a esta cidade, em cujo Palácio de Guimarães será ratificado o Tratado entre os dois países peninsulares.

Mais uma vez a Cidade de Guimarães assume a sua dignidade de Primeira Capital e TERRA NATAL da Nação, recebendo a honrosa visita dos Reis de Espanha.

Os vimaranenses sentem orgulho por esta visita e expressarão aos Régios Visitantes a mais calorosa recepção como é seu timbre e virtude.

Necessário é, que desde já a cidade comece a apressar-se para essa visita e o Governo tome a iniciativa de prestar o conveniente auxílio, para que essa recepção assuma o relevo que deve merecer.

As dificuldades que condenam o Município, em razão de não ser ainda estabelecida a desejada autonomia administrativa e financeira das autarquias locais, a sua situação de penúria não permite que a cidade se apresente com aquele apuro que devia ter.

Todavia, Guimarães, saberá mais uma vez receber com a maior satisfação e devido respeito a honrosa visita de Suas Majestades os Reis de Espanha, cumprindo com ufanía os seus deveres de hospitalidade, como sempre o fizeram aos Chefes de Estado que se desvaneceram com as suas visitas.

A carestia da vida

E' assustadora a alta do custo de tudo quanto é necessário e indispensável a quem vive neste inconsolável mar de lágrimas. Caminhamos de mal a pior. Mas, para aqueles que caíram na desgraça de reformados e têm de viver com uma pensão de fome, as suas possibilidades não passam de uma agonia compassada.

Todos foram ludibriados quando se fiaram nas cantigas dos «vendedores da banha de cobra», que impingiam em parangonas nos comícios, nas manifestações, na propaganda frenética da justiça social em que a reforma e a previdência era a garantia de todos os que trabalhavam e a certeza de uma terceira idade sem a mão estendida, nem o asilo por alojamento. Mas como tudo neste Mundo é falível, os «vendedores da banha de cobra» não foram capazes de conseguir que o custo da vida se mantivesse sem alterações de modo que a reforma abonava sem dificuldades um viver sereno e livre de preocupações. Mas como as leis económicas são uma coisa e a falácia comiceira é outra, ninguém, nem qualquer ideologia é capaz de evitar as modificações que essas leis económicas podem vir a sofrer no futuro. Assim quem há uma ou duas décadas auferia de vencimento três mil escudos mensais e com eles vivia regularmente e nessa base foi depois reformado, como pode hoje viver? A tal pensão que seria a tal «justiça social», não é mais do que a sua condenação a uma pobreza envergonhada. Injuriavam-se aqueles que na dúvida aforavam o que podiam para guardar para a velhice, de burgueses-capitalistas, quando agora sujeitos à triste situação de pensionistas, que sem outro recurso, passam necessidades de toda a ordem!...

Agrava o custo de vida a falta de produção de géneros alimentícios, porque a terra sem braços que a trabalhem não produz o que deve e seria capaz. Do «escravo da gleba» do passado, hoje o agricultor desfruta de uma profissão das mais rendáveis. Os baixos alugueres das terras e o alto preço dos géneros, têm concorrido para que o seu cultivo seja actualmente o mais lucrativo. A prova disso reside em que o maior número de compradores de propriedades agrícolas são precisamente os agricultores. E adquirem-nas por alto preço!...

Todavia há muita terra abandonada, outra tanta mal cultivada e a Nação tem de importar cerca de VINTE MILHÕES DE CONTOS de alimentos devido a não serem produzidos em Portugal!

Terá o agro português de abrir as fronteiras à emigração de trabalhadores de outros países ou raças, para agricultar as terras

A propósito da homenagem a Adalberto Sampaio no Ateneu Comercial do Porto

Conclusão da página 1

e conforto moral, numa época em que tudo e todos se dispersam por força da difícil sobrevivência materialista, (concretizando um vácuo cultural dissolvente do que o homem possui de melhor como afirmação de um ser superior — o espírito).

Foi o grande escritor e pensador francês Albert Camus que pôs em evidência o dilema que flagela sempre os artistas, (escreveu uma novela de exemplaridade social e raiz psíquica, com a qual, e muitas outras idênticas, enriquecem a herança literária universal) colocando-os (aos artistas) face à dolorosa opção vivencial entre o *solidário* e o *solitário*.

Se é certo que ao artista a solicitude é indispensável para pensar, fazer e refazer a sua obra, não é menos imperioso para a sua exigência humana manter-se *solidário* na família e na sociedade que o ambienta.

Escolha tremenda e difícil esta exigência dupla, já que ambas se afirmam no egoísmo de se devorarem mutuamente.

O artista que optar pela *solidão*, verá em breve secarem-se-lhe as fontes da emoção e da inspiração, por falta de estímulo de conteúdo humano e finalidade comunicativa. E aquele que optar pela *solidariedade* em detrimento da sua dádiva artística, anulará, muitas vezes a qualidade da sua concretização como artista.

Será esforço quase sobre-hu-

mano ele conseguir o equilíbrio fecundo entre o *solidário* e o *solitário*.

Não tenhamos, pois, dúvida, perante a obra realizada ao nível da arte consagrada, que ela representa, da parte do autor, sacrifícios irrecuperáveis no plano da sua alma e do seu coração.

Daí que todo o artista deve a máxima solidariedade a outro artista. Será neste gesto *solidário* ao seu parceiro na opção do *solitário*, será na compreensão e abnegação da família, se a tiver, que ele vai haurir o humus da sua criatividade futura, da sua coragem de viver mutilado numa parte importante do seu ser.

Existirá sempre em potência uma dívida de gratidão da humanidade para com os seus artistas, a qual impõe a eles próprios que a saldem entre si.

Nada mais justo, nada mais dignificante como exemplaridade, do que o assumir — gesto *solidário* de um artista, dos artistas, por outro artista.

E nada mais nobre do que a sinceridade e abertura humana tributada nesta homenagem merecida a Adalberto Sampaio.

Tributo este que deve ser cultivado entre os artistas, invalidando assim essa erva daninha, a inveja, que, infelizmente, tantas vezes os separa, apenas por fraqueza perante um sentimento de extracto humano inferior, que conduz à maledicência, a calúnia, na procura de diminuir os que não se

como se fez nos tempos das descobertas, com a escravatura?

O tempo passado não se repete, mas repetem-se, sim, as consequências.

Ter e não ter casa para morar...

Tem razão o jornalista sr. Barroso da Fonte quando se refere às apreensões daqueles que aguardam o dia em que podem tomar conta da sua habitação, no Integrado da Conceição.

As obras devido ao rigoroso inverno estão atrasadas, mas também o pequeno número de operários que lá trabalham não permite supor que a ocasião de tomar posse das casas pelos respectivos moradores esteja para breve.

As obras de urbanização são morosas, mas não se adiantam com pouca gente.

Os trabalhos públicos não devem ser demorados porque da sua conclusão estão dependentes muitas pessoas, principalmente quando são casas de habitação, cuja falta é um dos grandes problemas dos nossos dias. Neste caso, porém, não são só as casas que estão em jogo, são os bombeiros Voluntários que esperam o seu novo quartel, é a construção de novas escolas primárias à espera de terreno para começarem, é a conclusão urbanística da Quinta e a sua ligação à Rua de Nossa Senhora da Conceição, são os moradores ansiosos por se virem livres das águas empurcadas que infectam o local com os maus cheiros e que serão nos próximos dias quentes o berço de enxames de trombeteiros que invadem de noite as casas, mortificando as pessoas com as suas picadelas infecciosas e é ainda a porcaria dos lixos a «perfumar» o ar.

Toda a gente, portanto, agradecia que esses trabalhos fôssem desenvolvidos com mais rapidez.

O incivismo e a má educação continuam

De novo a estúpida papelada se cola pelas paredes e estas são de novo pintadas e escritas por *slogans* políticos e ideológicos, não respeitando as leis nem as determinações das autoridades. Se se defende a necessidade da obediência e o respeito pelas leis, este proceder é a maior contradição de tudo quanto se apregoa. Neste ponto, nada se adiantou!...

O incivismo e a má educação continuam a demonstrar que somos um país pobre em tudo...

A. F.

querem reconhecer como iguais ou superiores na arte de ser artistas.

Não esqueçamos o que o filósofo nos ensina: «A alma eleva-se à altura daquilo que admira».

ANABEL PAUL

O Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

renunciou ao mandato de Vereador da Câmara de Guimarães

Conclusão da página 1

do poder local sejam uma realidade, pelo menos, até final de 1979;

Convencido, de vez, que, nas condições em que vivem as autarquias, é praticamente impossível exercer o cargo com um mínimo de eficiência, dignidade e coerência, *renuncio ao mandato de vereador da Câmara Municipal de Guimarães*.

Para esta minha decisão, que foi maduramente pensada, também contribuiu a necessidade de fazer uma vida mais calma, há muito aconselhada pelos médicos e desejada pela família e a profunda desilusão em que me encontro por, além do mais, ver que continuam sem resposta conveniente as 11 perguntas do Senhor Presidente da República proferidas em 25 de Abril de 1977?

— Que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos deste país?

— Que é feito das torrentes de alegria com que nos lançamos na construção de um País diferente, duma Pátria renovada?

— Que é feito da tolerância e do respeito com que decidimos conviver?

— Que é feito da segurança e da paz assente na justiça que afirmamos respeitar?

— Que é feito das habitações que quisemos construir?

— Que é feito da Saúde que decidimos melhorar?

— Que é feito da Educação que nos propusemos elevar?

— Que é feito da velhice que nos obrigamos a proteger?

— Que é feito do trabalho que prometemos redobrar?

— Que é feito da riqueza que protestamos aumentar?

— Que é feito duma vida melhor que nos propusemos atingir?

E' provável que esta minha saída antecipada da Câmara, vá ter interpretações diversas.

Porém, a única legítima, autêntica e verdadeira é esta: a minha consciência, e só ela, assim o ditou e os princípios de honestidade e coerência de que nunca abduquei ma impuseram.

Guimarães, 14 de Abril de 1979.

Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva

Reis de Espanha visitam Portugal

(Conclusão da 1.ª pág.)

monumento de Belém, e será recebido na Câmara Municipal e na Assembleia da República.

No Porto, os reis de Espanha visitarão a Casa do Infante e serão também solenemente recebidos nos Paços do Concelho.

Em Guimarães, Juan Carlos e o presidente da República presidirão, no Paço Ducal, à cerimónia de troca de instrumentos de ratificação ao Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha.

Retalhos históricos

(Conclusão da 1.ª pág.)

se sanar o problema. Porém, porque a revolta ainda mais se dilatava não viu outro recurso senão refugiar-se num barco de guerra da esquadra inglesa surta no Tejo e daí ordena a libertação dos presos e a prisão dos implicados na revolta.

Consumadas as ordens do rei, D. João VI regressa ao palácio. E para ver o Infante afastado da corte, permite-lhe «viajar algum tempo pelo estrangeiro», continuando o monarca a governar a nação como soberano absoluto.

Em Vieira do Minho, no ano de 1846, uma destemida mulher chamada Maria da Fonte, chefou uma rebelião de mulheres.

As causas que levaram as mulheres a demonstrar a sua coragem, foram as chamadas leis de saúde e os inquéritos para o lançamento de impostos e outros problemas, entre os quais a proibição, por lei, de sepultar os defuntos na Igreja paroquial. Ora isto não foi aceite por bem pelas rebeldes que logo obrigaram o padre a ignorar a lei e os mortos continuaram a ser sepultados na igreja. Não satisfeitas ainda, assaltaram o edifício da administração local, destruindo os arquivos ou queimando toda a documentação ali existente.

Esta rebelião tomou tais proporções que em breve se alastrou por toda a província passando a Trás-os-Montes, mas a ser dirigida pelo sistema de guerrilhas. É nesta altura que alguns polí-

ticos, aproveitando-se da rebelião, moldam-na de feição nítida de tentativa restauracionista da realza decaída de D. Miguel.

Quando o ministro Costa Cabral teve conhecimento do que se desenrolava na província do Minho, pediu às Câmaras poderes extraordinários a fim de restabelecer a ordem.

Porém, tais poderes foram concedidos a seu irmão José, que era o Ministro da Justiça.

O procedimento deste foi tão duro e cruel que de imediato originou violentíssima reacção por todo o norte para de seguida se alastrar na Beira e na Estremadura, revolta que se desenvolvia assustadoramente, de nada valendo as prisões que mandava efectuar, os fuzilamentos que ordenara ou a confiscação de bens.

Um homem foi convidado pelo Ministro da Justiça a comandar a repressão: era o visconde de Vinhais, pessoa de confiança do ministro, mas que se negou a lutar contra o povo.

Nesta contingência, José Cabral volta para Lisboa, sendo nesse preciso momento que Garrett lhe volve violento ataque pedindo a sua demissão.

Era presidente do Ministério, actualmente designa-se aquele cargo por Presidente do Conselho, o duque da Terceira que logo convoca uma reunião de ministro presidida pela própria rainha, levando a real senhora a conceder a pronta demissão como único meio de fazer calar a revolta, dando fim à ditadura cabralina.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.115 de 21 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Ex. sumária para pagamento de quantia certa — de sentença P.º n.º 31 A 176.

1.º Julzo 2.º Seoção

Exequente:

Bernardino Alves Marinho, casado, residente na Av.ª General Humberto Delgado, desta cidade de Guimarães.

Executada:

Raquel Ferreira da Cruz Costa, viúva, residente na Rua de S. Roque da Lameira, n.º 2147 — Porto.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos da executada, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 20, e cujo prazo começa a contar-se após a publicação do respectivo anúncio, reclamarem, pelo produto dos bens penhorados nestes autos, o pagamento dos seus créditos e desde que gozem de garantia real e é a estabelecida pelo artigo 865.º 1, do Código de Processos Civil.

Guimarães, 14 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, *Fernando José de Carvalho Sousa* O escrivão de direito da 2.ª secção, *Aires José de Carvalho*

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO QUE, a partir do dia 1 do próximo mês de Junho, se encontra aberto ao público o cofre para a cobrança do imposto de Turismo.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

Paços do Concelho de Guimarães, 17 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, *Matar, fugir ou morrer.*

Domingo, às 10,30 horas, *Quando morre a lenda*; às 15,30 e 21,30 horas, *Que amor tão terno e tão violento.*

Terça-feira, às 15,30 e 21,30 e quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *O mistério do crime.*

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *O poder do mal.*

Dr. António Carlos Saraiva

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, de visita à sua família, o sr. Dr. António Carlos Saraiva, estagiário no Hospital Henri Mondor de Paris.

POR QUE É QUE OS HOMENS COM UMA VONTADE MAIS FORTE DE PROGREDIR

USAM ASPOR?

Todos queremos progredir. Todos queremos uma vida melhor. Uns conseguem-no. Outros não. É que há homens com uma vontade mais forte. Homens que vão longe. Esses preferem Aspor. O Aspor dá cabo do mildio. É eficaz, persistente, económico. Com Aspor — as suas vinhas são mais sãs, mais fortes! Com Aspor — uvas fartas, pipas cheias, lucros graúdos! Use Aspor e viva melhor!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L. DIVISÃO DE AJUDOS E PESTICIDAS

ASPOR MAIS FORTE QUE O MÍLDIO MAIS FORTE

Reparos de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

fenómenos indiscutíveis nos dias de hoje.

Está a tornar-se impossível viver assim, com parcimónia até, frente ao alto custo dos principais e indispensáveis artigos de subsistência.

Os responsáveis dos destinos do país já previnem contra situações mais dolorosas.

E aonde irá parar tudo isto? Que futuro será o deste país?

Os grandes homens

A TV apresentou há pouco um documentário sobre o notável escritor Fernando Namora. Vimo-lo entre o povo, conver-

Exposição

Amanhã, sábado, abre no Museu de Alberto Sampaio, uma pequena exposição sobre a vida no séc. XVIII em Guimarães. Trata-se duma exposição didáctica organizada de colaboração com o Liceu de Guimarães. Estará aberta com o horário normal do Museu até ao próximo dia 29.

COBRADOR

Preceia a Unidade Vimaranesa. Respostas até 3.ª feira, dia 25, pelas 12,30 horas.

sando com o povo, abraçando-o, com mil sorrisos, dentro do seu mundo, amando as suas personagens, sentindo as suas alegrias e tristezas. São assim os grandes homens. Do povo e para o povo. Sem nada perderem do seu enorme prestígio.

Que lição!

Almanaque Ilustrado de Fafe

Recebemos a septagésima edição, referente ao ano em curso, do «Almanaque Ilustrado de Fafe», interessante e útil publicação que tem como directora a nossa prezada camarada Isaura Lusitana Pinto Bastos.

Como sempre, insere informações várias e de interesse literário e recreativo, proporcionando uma agradável leitura com expressivas gravuras.

É uma publicação que honra Fafe, denotando muito trabalho.

Agradecemos o exemplar oferecido.

RUI GARRIAPA DE SOUSA
ADVOGADO
Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, para efeitos do disposto no art.º 20.º, do Dec. Lei n.º 845176, de 11 de Dezembro, que, por despacho conjunto do Ministro da Habitação e Obras Públicas, por delegação do 1.º Ministro e do Secretário de Estado das Obras Públicas, de 28 de Março de 1978, publicado no D. R. n.º 78, II Série de 4 de Abril de 1978, foi autorizada a Câmara Municipal de Guimarães a tomar posse administrativa de 2 parcelas de terreno necessárias à construção do edifício escolar de 6 salas de aula do núcleo da Cerca do Paço, freguesia de Prazins (Santa Eufémia) cuja utilidade pública e urgência de expropriação foi declarada e publicada no D. R. II Série, respectivamente de 14151977 e 71101977.

1—Parcela de terreno, com a área aproximada de 1.300 m², a destacar do prédio rústico sito no Monte da Cerca, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, Concelho de Guimarães, pertencente a João Manuel de Freitas Ribeiro Saraiva, confrontando do norte com caminho e terras do Casal do Barrado, sul com terras dos Casais da Laje e Eido, do nascente com terras do Casal do Barrado e do poente com terras da propriedade de Ferreira, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, sob o artigo 704, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, sob o n.º 23.855, a fl. III do livro B-68.

2—Parcela de terreno, com a área aproximada de 1730 m², a destacar do prédio rústico denominado «BOUÇADACERCA», sito no lugar do Monte da Cerca, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, concelho de Guimarães, pertencente a Joaquim Fernandes, confrontando do norte com caminho público, do sul com terra do Casal Segado, do nascente com João Machado e do poente com António de Freitas Ribeiro, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, sob o artigo 700 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o n.º 34.470, a fl. 49 do livro B 96.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, José Meireles Graça, Chefe da Secretaria, em exercício, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 7 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 4 04 07
Amanhã—D. Machado—tel. 4 04 24
Domingo—Praça—telefone, 4 04 07
2.ª-feira—Hórus—Telefone, 4 23 29
3.ª-feira—Henrique—Telef., 4 04 07
4.ª-feira—Pereira—Telef., 4 29 50
5.ª-feira—Barbosa—Telef., 4 01 84

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 0 F. C. do Porto, 1

Guimarães viveu no domingo passado um dos seus grandes dias desportivos. O encontro Vitória-F. C. do Porto foi o "iman" que atraiu ao Estádio Municipal milhares de adeptos do chamado desporto-rei. Os portuenses jogavam uma partida, não decisiva, mas pelo menos muito preponderante para a conquista do título, velho sonho que não vêm concretizado há muitos anos — e bem merecem.

Razão forte, portanto, para um clima de viva expectativa e natural ansiedade, já que pelo lado vimezanense também o triunfo era coisa apetecida e tudo se faria, com brio e pundonor, para o conquistar.

O F. C. do Porto "arrastou" milhares de adeptos, principalmente do norte e a cidade teve um movimento de verdadeira euforia.

A moldura humana do Estádio era digna de ver-se.

Os portuenses venceram por um resultado tangencial mas suficiente para a conquista de dois pontos. Venceram com ares de felicidade. O empate seria lógico, até porque a superioridade das equipas se dividiu.

Nos primeiros 45 minutos, o Porto foi mais equipa, mas na segunda parte sucedeu o contrário. O Vitória dominou largamente um conjunto que «quebrou» fisicamente e facilitou a ascendência técnica e territorial dos vimezanenses. A estes faltou o golo, que poderia ter sucedido.

O encontro foi disputado com ardor, sobressaindo a defesa portuense a segurar o re-

sultado que se manteve por um fio...

Árbitro — Mário Luís, de Santarém.

Equipas:
VITÓRIA — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Pedroto, Romeu e Mané.

F. C. PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Admir e Duda; Oliveira, Gomes e Seninho.

Golo—Oliveira.

Taça Nacional de Juvenis

Os vimezanenses receberam o Limianos tendo-se verificado o resultado de 7-0 a favor do Vitória.

Taça Nacional de Iniciados

O Vianense veio jogar com o Vitória a contar para esta prova.

Registou-se o empate—1-1.

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»
n.º 7.115 de 21 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Maio próximo, pelas 11,30 horas vai ser posta em praça para ser arrematada em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, uma máquina de passar a ferro marca Otelo Nipi, no valor de 35.000\$00, penhorada ao executado Alberto Rodrigues Cardoso, casado, comerciante, do lugar de Gainde, freguesia de Lordelo, desta comarca, nos autos de execução de sentença que lhe move Santos, Teixeira & Cruz, Ld.ª, da R. de Sá Bandeira, 752, da cidade do Porto. Da mesma máquina foi constituído depositário Manuel da Silva Mendes, casado, comerciante, do lugar do Assento, freguesia de Mesão-Frio, desta comarca, o qual é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.
O Escrivão de Direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Fernando José de Carvalho Sousa



Tomaram posse os novos Corpos Gerentes do Vitória Sport Clube

Riopele, Vizela e Beira-Mar.

Presidiu à sessão, em representação do Governador Civil do distrito, o sr. Eng.º Barreto, ladeado pelos srs. Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Egidio Alvaro da Costa Pinheiro, Presidente da Assembleia Geral.

Depois de lido e assinado o auto de posse, falou o sr. Gil Mesquita Vieira de Andrade, Presidente reeleito da Direcção, que lançou um veemente apelo à massa associativa para um Vitória maior, com maior projecção. Disse partir confiante e que Guimarães tem de se unir ao Clube, digno dum património que não tem. É uma força viva ao serviço da terra.

A seguir usaram da palavra os srs. Eng.º Helder da Rocha, representante da F.P.F.; representante da A. F. de Braga; António Xavier, representante da U. V.; representantes da Associação de Ténis do Porto, Associação de Árbitros de Braga, Presidente da Câmara Municipal, representante do Governador Civil, Padre Vaz, Presidente do Varzim S. C. e Egidio Pinheiro.

Todos os oradores, que dirigiram à Direcção eufivas saudações e votos de felicidades, foram unânimes no apreço ao Vitória e na força do seu prestígio ao serviço de Guimarães. Por isso, é digno que todos os vimezanenses compreendam esta realidade e colaborem no seu engrandecimento.

O sr. Egidio Pinheiro exortou a massa associativa a ser, se possível, mais vitoriana ainda, apelando para a unidade de todos com um vibrante viva ao Vitória, entusiasticamente correspondido pela assistência.

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.115 de 21 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª publicação

Ac. de divórcio n.º 85178

1.º Juízo 2.ª Secção

A.: DOMINGOS PEIXOTO,
residente em França;

R.: CUSTÓDIA DE SOUSA
E SILVA, actualmente em
parte incerta e com última
residência no lugar de Arnado,
freguesia de S. Torcato, desta comarca de Guimarães.

Pelo presente é citada editalmente a ré, para no prazo de vinte dias e findo o prazo dos editos de sessenta dias e cujo prazo começa a contar-se após a segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, os presentes autos e pelos fundamentos que constam da respectiva petição e cujo duplicado se encontra à sua ordem nesta secção, nos quais o autor pede que a acção seja julgada procedente e decretada a dissolução do casamento entre A. e R., com o fundamento na alínea h) do n.º 1, do artigo 1778.º do Código Civil, com a nova redacção que lhe foi dada pelo dec. lei n.º 561176, de 17 de Julho, consignando-se que a falta de contestação da ré não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor nos termos e para os efeitos consignados no artigo 465.º, alínea c) do Código do Proc. Civil.

Guimarães, 3 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Fernando José de Carvalho Sousa

O Escrivão de Direito,
Aires José de Carvalho.

Dia da Liberdade
a 25 de Abril
Dia de Portugal
a 10 de Junho

O dia 25 de Abril passa a designar-se Dia da Liberdade, e o Dia de Portugal a ser celebrado a 10 de Junho, de acordo com dois decretos-leis da Presidência do Conselho de Ministros.

Segundo o diploma agora publicado, o Dia da Liberdade deve ser comemorado em todo o País, ao nível das comunidades locais, «por forma a dar a devida projecção à data histórica do 25 de Abril», a qual representa «a libertação de Portugal e do povo português da feroz repressão de um regime totalitário e anti-democrático e o começo de um tempo novo, que restituiu aos portugueses a liberdade e a democracia».

O decreto-lei estipula, ainda, que a coordenação e organização das comemorações oficiais do Dia da Liberdade fica a cargo de uma comissão organizadora, cujos membros são nomeados anualmente por despacho conjunto do Presidente do Conselho da Revolução e do Primeiro-Ministro.

Quanto ao Dia de Portugal a ser celebrado em 10 de Junho, o decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros estipula que seja dedicado a Portugal, a Camões e às comunidades portuguesas no estrangeiro, visto que nele se aglutinam «em harmoniosa síntese a nação portuguesa, as comunidades lusitanas espalhadas pelo mundo e a emblemática figura do épico genial».

As comemorações do Dia de Portugal — segundo o mesmo diploma — realizam-se em localidade a designar, em cada ano, pelo Presidente da República, sendo o presidente da comissão organizadora dessa efeméride nomeado por despacho do Chefe do Estado.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaça, 59 163
Telefone 42258 19

GUIMARAES

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES || 4400

Reunião magna dos Associados do Vitória

Promovida pela nova Direcção da Colectividade, vai realizar-se, hoje, sexta-feira, dia 21, pelas 21,30 horas, na Sede do Vitória, uma reunião magna dos seus associados.

Aquela reunião destina-se à apresentação de um vasto programa de actividades elaborado pelos responsáveis do Clube vimezanense para um imediato arranque do Vitória no sentido de uma perspectiva ambiciosa, programa esse que será sujeito a debate entre os seus associados.

Há evidente interesse em Guimarães por esta iniciativa, pois no Vitória respira-se um promissor clima de entusiasmo e ambição.